

Um
mundo de
oportunidades

Volume 7
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



FRUTAS

Data: 14/04/2025

Posto: Adis Abeba/ Etiópia

Palavras-chave: Etiópia. Insumos; Ureia; Fosfato; Saúde do solo; Produtividade.

Responsável: Fabiana Villa Alves

SUMÁRIO:

A Etiópia possui alto potencial para o desenvolvimento da fruticultura, com diversidade de climas, localização estratégica e mão-de-obra barata e abundante. Apesar disso, o setor enfrenta desafios como baixa produtividade, informalidade, deficiência logística e limitada capacidade de processamento. O Brasil pode atuar como parceiro estratégico, oferecendo produtos, tecnologias e conhecimento técnico. Há oportunidades para exportação de frutas, sucos e polpas, fornecimento de mudas e equipamentos, investimentos em agroindústrias e cooperação institucional.

CONTEXTO ATUAL

A diversidade de ambientes da Etiópia permite o cultivo de uma ampla variedade de frutas tropicais e subtropicais. No entanto, o setor frutícola do país ainda opera aquém de suas potencialidades, e enfrenta lacunas significativas na produção, diversificação, manejo pós-colheita e processamento.

Tais limitações à produção doméstica incluem a escassez de viveiros e sistemas certificados de produção de mudas de qualidade, pragas e doenças como mosca-das-frutas e antracnose, assistência técnica insuficiente, perdas pós-colheita devido à infraestrutura precária, cadeias de suprimento fragmentadas e fracas conexões entre produtores e mercados. Além disso, a pesquisa e o desenvolvimento em melhoramento genético e práticas agronômicas para frutíferas são pouco incentivados em comparação com os cultivos alimentares básicos, por ainda serem consideradas alimentos de luxo no contexto nacional.

Estima-se que cerca de 5 milhões de pequenos produtores estejam envolvidos na fruticultura no país, que cobre aproximadamente 120 mil hectares e gera mais de 8 milhões de quintais de frutas anualmente, com destaque para banana (55%), abacate (17%) e manga (14%).

Com baixa capacidade local de produção e processamento, e estimativa de crescimento da demanda por produtos processados de 33% nos próximos 5 anos, o país depende fortemente de importações, especialmente maçãs, uvas, laranjas e outras frutas de clima temperado, mas também frutas tropicais, cuja produção nacional fornece poucas opções (banana, manga, mamão, abacaxi e abacate), em geral, de baixa qualidade.

Entretanto, nos últimos anos, a fruticultura na Etiópia tem atraído crescente atenção internacional, com investimentos significativos de diversos países interessados em explorar o potencial do país. A Holanda é, atualmente, a maior investidora estrangeira no setor, com mais de 130 joint ventures voltadas à produção de frutas tropicais e subtropicais. Israel também tem se destacado como investidor relevante, especialmente pela introdução de tecnologias avançadas de cultivo em estufas, agricultura vertical, irrigação e manejo de frutas de alto valor, como o morango e mirtilo (Figura 1). A Índia e Arábia Saudita são também atores importantes, assim como Alemanha, Bélgica e Reino Unido, que participam ativamente do desenvolvimento do setor, seja por meio de investimentos diretos ou por parcerias tecnológicas e comerciais. Embora com menor foco específico em fruticultura, países como China, Estados Unidos e membros da União Europeia também contribuem com financiamento agrícola, assistência técnica e apoio institucional à horticultura em geral. Tais investimentos reforçam a importância estratégica do setor e indicam um ambiente competitivo, porém propício à colaboração internacional.

Nesse cenário, o Brasil encontra um terreno fértil para ampliar sua presença na fruticultura etíope, atuando como fornecedor de produtos, tecnologias e insumos, como parceiro técnico em inovação e capacitação, ou ainda como investidor direto em cadeias produtivas.



Figura 1. Frutas produzidas em sistema convencional e produção de morangos em hidroponia, na Etiópia.

Fonte: <https://web.facebook.com/photo/?fbid=990948029884791&set=pcb.990952003217727> e <https://web.facebook.com/photo?fbid=539917721753057&set=pcb.539918458419650>

Mercado Nacional e Oportunidades para o Brasil

A fruticultura é uma atividade tradicional na Etiópia, especialmente para produção de bananas, mangas, abacates, cítricos e abacaxis, cultivados majoritariamente por cerca de cinco milhões de pequenos produtores. Embora 90% da produção ainda venha de sistemas familiares de baixa produtividade, o governo etíope passou a reconhecer o setor como estratégico para segurança alimentar, exportações e geração de emprego no País, e vem canalizando investimentos para o seu fortalecimento.

Neste contexto, existem várias oportunidades de negócios para o Brasil, tanto na exportação de produtos e maquinários, quanto na cooperação técnica e em investimentos.

Embora não haja acordos estabelecidos entre os dois países, e o Brasil não seja membro da COMESA, a busca pelo estreitamento de suas relações com os países do BRICS, do qual a Etiópia é membro, pode gerar futuras isenções ou tarifas reduzidas, especialmente em áreas como agricultura e alimentos processados.

Atualmente, as tarifas aplicadas a algumas frutas e processados de potencial interesse do Brasil, são:

Quadro 1. Tarifas etíopes para importação de frutas, polpas e sucos.

Produto	Código HS	Tarifa Aduaneira (%)	Imposto sobre Valor Agregado (IVA)	Imposto sobre Produtos de Luxo	Imposto de Retenção na Fonte
Frutas Frescas					
Maçã	80810	27,70%	15%	10-100%	3%
Uva	80610	27,70%	15%	10-100%	3%
Abacaxi	80430	27,70%	15%	10-100%	3%
Manga	80450	27,70%	15%	10-100%	3%

Produto	Código HS	Tarifa Aduaneira (%)	Imposto sobre Valor Agregado (IVA)	Imposto sobre Produtos de Luxo	Imposto de Retenção na Fonte
Polpas de Frutas					
Polpa de Manga	200799	31,50%	15%	10-100%	3%
Polpa de Maracujá	200819	31,50%	15%	10-100%	3%
Polpa de Abacaxi	200799	31,50%	15%	10-100%	3%
Sucos de Frutas					
Suco de Laranja	200919	31,50%	15%	10-100%	3%
Suco de Maçã	200970	31,50%	15%	10-100%	3%
Suco de Abacaxi	200799	31,50%	15%	10-100%	3%

Com a urbanização crescente e o aumento do poder aquisitivo de parte da população, há espaço para que o Brasil atenda o segmento HORECA, além de consumidores. De fato, o consumo per capita de frutas frescas na Etiópia é de apenas 7 kg por ano, muito abaixo da média regional (55 kg) e da recomendação da FAO (146 kg), o que indica espaço para crescimento da demanda.

Também existe forte demanda por polpas e sucos de frutas, ainda pouco produzidos localmente, tanto para suprimento direto (consumidor) quanto para utilização como insumo para a indústria de bebidas e alimentos industrializados.

Outro campo promissor é o fornecimento de tecnologias para mudas e propagação por empresas brasileiras com expertise em técnicas modernas de enxertia, viveiros telados e biotecnologia vegetal, pois o País carece de viveiros certificados e de um sistema eficiente de produção de mudas de qualidade.

A transferência de tecnologia e assistência técnica também representa uma oportunidade concreta. A experiência brasileira em manejo de frutíferas, controle biológico, irrigação e agroflorestas pode apoiar a capacitação de produtores e técnicos na Etiópia.

Insumos e equipamentos, como máquinas de pequeno e grande porte, estufas e sistemas de irrigação possuem uma demanda crescente. Como as perdas pós-colheita são um dos principais gargalos do setor de frutas na Etiópia, há espaço também para equipamentos e soluções pós-colheita desenvolvidos no Brasil, incluindo máquinas para seleção, embalagem, despulpamento, pasteurização e congelamento de frutas.

O ambiente regulatório e os incentivos à industrialização também criam oportunidades para investimento direto de empresas brasileiras. A instalação de agroindústrias para processamento de frutas (como polpa, sucos, frutas secas e compotas) pode ser altamente vantajosa, uma vez que o governo etíope oferece isenção de impostos para empresas estrangeiras e acesso facilitado a mercados regionais, como os países-membros do COMESA. Os Parques Agroindustriais Integrados (IAIPs) representam uma aposta estratégica do governo, mas ainda enfrentam desafios como fornecimento irregular de matéria-prima e informalidade nas relações de mercado. Casos como o da empresa Sunvado, que organiza milhares de pequenos produtores para suprir uma agroindústria de óleo de abacate, ilustram iniciativas promissoras nesse modelo.

Por fim, o Brasil pode desempenhar um papel relevante na pesquisa e desenvolvimento agrícola na Etiópia. A escassez de investimentos locais em melhoramento genético, manejo e inovação no setor de frutas abre espaço para parcerias científicas entre instituições brasileiras e etíopes. Projetos conjuntos podem desenvolver variedades adaptadas às condições agroclimáticas locais, sistemas produtivos mais resilientes ao clima e novas soluções alinhadas às metas de segurança alimentar e nutrição do país.

Considerações Finais

A fruticultura etíope apresenta alto potencial de crescimento, tanto para abastecer o mercado interno em expansão quanto para conquistar mercados externos. Com diversidade agroecológica, clima favorável e localização estratégica próxima à Europa, Oriente Médio e Ásia, o país possui vantagens comparativas relevantes. No entanto, essas vantagens ainda não se traduzem em competitividade efetiva devido a gargalos estruturais como baixa produtividade, informalidade nas relações de mercado, deficiência logística, escassez de insumos de qualidade, infraestrutura limitada de processamento e um ambiente regulatório ainda em consolidação.

Nesse cenário, o Brasil encontra um campo fértil para ampliar sua presença, seja como fornecedor de produtos, tecnologias e insumos, como parceiro técnico ou como investidor em cadeias produtivas de frutas. A expertise brasileira, especialmente em frutas tropicais, sistemas de irrigação, manejo pós-colheita, melhoramento vegetal e agroindustrialização, pode se somar aos esforços já em curso e contribuir de forma relevante para o fortalecimento da fruticultura etíope.

Ademais, há oportunidades comerciais para a exportação de polpas, sucos e frutas frescas, assim como espaço para investimentos locais na produção, com foco na integração às cadeias regionais do Leste da África.

Por fim, projetos de cooperação Sul-Sul (institucionais, técnicos e científicos), envolvendo instituições como a EMBRAPA, Universidades e empresas brasileiras, representam caminhos concretos para o desenvolvimento conjunto, com benefícios mútuos e sustentáveis para ambos os países.